

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FEITO ESCRAVO UM POVO QUE NASCEU PARA SER LIVRE

Em seu livro *Nasce um Povo*, o historiador francês Michel Bergmann conta como nossa sociedade, chamada cristã, praticava a escravidão: "Todos os escravos tinham de ser batizados, sob pena de passarem à posse do Estado. Os escravos, vindos de Angola, costumavam ser batizados antes de embarcar. Para provar o ato, eram marcados no peito, a ferro em brasa, com uma coroa ou uma cruz. A marca do batismo era, ao mesmo tempo, marca de quitação do imposto pago à Coroa sobre cada "peça". Para escravos de outra parte, se não tivessem sido batizados antes de desembarcar — para que nenhum pagão tocasse o chão brasileiro! — havia prazo de um ano para realizar o ato. A partir de 1756, os navios eram obrigados a ter um capelão a bordo. Via de regra, os sermões do clero recomendavam aos escravos conformarem-se à sua triste sorte. Aliás, a maioria dos capelães não passava de empregados da fazenda, inteiramente dependentes do dono. As classes livres aceitavam a escravidão com a consciência tranqüila, quando não a justificavam expressamente, como este documento dos comerciantes baianos, uma carta de 1731: "Pelo tráfico com a Costa de Mina, os impostos reais desta cidade da Bahia multiplicaram-se por quatro. O mesmo tráfico permitiu a construção de igrejas douradas, testemunho de piedade, onde a posteridade poderá celebrar hinos de louvor a Deus". Os escravos de hoje são os milhões de desempregados e subempregados, grande parte da classe operária, grande parte do povo brasileiro. Povo explorado e tri-

turado, mas que é também o Povo escolhido de Deus, para manifestar ao mundo a sua libertação. No seu livro *A Missão do Povo que Sofre*, Carlos Mesters deixa os profetas cantar as lamentações de um povo que nasceu para ser livre, mas que foi invadido e transformado em escravo:

"O que foi que aconteceu para que o povo ficasse desse jeito? A história conta o seguinte: No mês de julho de 587 antes de Cristo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio com um grande exército e invadiu a Palestina, a terra onde morava o povo de Israel. Cercou a cidade de Jerusalém, destruiu tudo pelo fogo, matou muita gente, e parte do povo que sobrou da matança foi levada para ser escrava no cativeiro da Babilônia (cf. 2Rs 24 e 25). No meio deles estava Isaías Júnior.

Isaías Júnior comparou o povo do cativeiro com uma daquelas plantas secas do sertão. Toco de raiz ressequida, enterrado num chão deserto (Is 53,2).

Quem vê o sertão em época de seca diz: "Aqui não cresce mais nada!" Quem via o povo naquela situação dizia: "Este povo não sai mais nada de bom. É o fim!" E não era exagero.

Era realmente uma situação de morte. O próprio povo dizia: "Deus me fez morar nas trevas, como um defunto enterrado há muito tempo! As águas me cobriram a cabeça e eu gritei: estou perdido!" (Lm 3,6.54). Perderam tudo! A única coisa que sobrava para o povo era sofrer a dor que o esmagava. O que sobra para nós neste mundo é sofrer!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MISSÃO ÉTICA E RELIGIOSA DA IGREJA

• Continuamos oferecendo aos leitores de A Folha trechos do documento que o Papa João Paulo II publicou, para comemorar os 90 anos da grande encíclica social de Leão XIII "Rerum Novarum" (1891). Veremos mais uma vez como o esforço da Igreja do Brasil está rigorosamente dentro da doutrina do Santo Padre.

• Diz o Papa: "Existem seguramente problemas complexos, básicos da natureza técnica e de economia mundial, a condicionarem esse progresso. Não pode ser nossa missão — como pastores — enfrentar estes problemas. Mas por causa da missão ética e religiosa da Igreja, não podemos deixar inobservados os grandes movimentos do progresso de nossa sociedade. Devem-se marcar a fogo nas suas manifestações negativas" (L'Osser. Rom., ed. port. 31-5-81).

• "O que encerram de erros e desvios ideológicos deve ser filtrado e colocado sob acusação. A utopia do messianismo terreno, pelo qual se deixam enganar

os defensores do materialismo dialético e prático, deve ser desmascarada. A Igreja não se pode subtrair a esta missão" (ib.).

• "O real e responsável confronto com a questão social entra sem dúvida nas nossas obrigações. Porque a Igreja deve salvaguardar a dignidade do homem. Se a Igreja faltasse a este encargo, faltaria ao seu dever e perderia a sua credibilidade no anúncio do Evangelho e no seu cuidado pela salvação eterna" (ib.).

• Com outras palavras: para inserir-se no mundo, como luz e fermento e sal, a Igreja parte da Fé em Jesus Cristo, em sua missão religiosa e moral, em sua vocação de serviço, em sua fidelidade integral ao Evangelho.

• Quanto mais a Igreja estiver penetrada desta convicção, tanto mais participará da sorte da humanidade, tanto mais poderá doar-se e imolar-se no serviço concreto dos irmãos.

IMAGEM DE UM POBRE MENINO CHAMADO COSME


1. Chego de improviso: Seu Jacinto e seu Minervino, pedreiros despedidos da firma poderosa, estão levantando as paredes da capela. É o jeito, dom Adriano. A maré não tá pra peixe. Faz pra mais de três meses que nós tamos desempregados. A firma diz que é o governo que não paga, é hoje, é amanhã, acaba sem pagar mesmo (que é ditado que diz: manda quem pode) e aí o jeito foi botar nós pra rua. Sim, senhor, fazendo um biscatinho aqui, um biscatinho acolá, que é pra ver se a gente arranja o leitinho dos meninos lá em casa.

2. Enquanto conversamos as dores do Povo, o menino me olha, com um sorriso fascinante e puro. Seu Jacinto diz que o nome dele é Cosme. E gira o dedo na cabeça, pra dizer que Cosme é tantam. Cosme parece ter 11 ou 12 anos, mas seu Minervino afirma que tem 18. Mesmo sem parecer, sim, senhor. Cosme escuta e sorri com uns olhos de profunda pureza, uns olhinhos de dois anos, abertos para um mundo que nunca entenderá nem saberá, um mundo que muito em breve o esmagará. Pobre, sempre menino, chamado Cosme.

3. Não senhor, ele fala pouquinho. Pai? Mãe? Mãe, ninguém conhece ela. O Pai também é tantam. Eles dois mora num barraco. Só que todo mundo gosta muito do Cosme, todo mundo dá de comer pra ele, repare como está gordinho. Cosme escuta e sorri puro. Faço um teste. Mostro o indicador e pergunto: Cosme, isto é dedo ou pé? Cosme olha feliz, sorri feliz, inocente e puro de olhos, de mãos, de coração e diz tranqüilo: Pé. Sinto um aperto violento no coração, as lágrimas explodem. Meu Deus, que será deste sempre menino puro e frágil, chamado Cosme? (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!*

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Senhor preparou para seu povo comida abundante. Os convidados são todos e ninguém precisa ficar fora. Como é que a maior parte da humanidade passa fome? O mundo dá para todos; se muitos passam fome, é porque a distribuição dos bens está sendo feita na injustiça. Nós, povo de Deus, somos convidados a implantar a justiça, na distribuição dos bens. Se nossa fé não sentir necessidade de transformar a ordem desumana, de nada serve, a não ser para ser jogada fora e pisada pelos homens. Mas nova mentalidade surge naqueles que vivem a fé como convite ao trabalho na instauração da fraternidade. A obra é humanamente impossível, mas recebe hoje a garantia de Cristo: tudo podemos naquele que nos chamou e nos dá a força.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém. S. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos inspire e dê força de trabalharmos pela justiça de vosso Reino, para que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). O Senhor extinguirá a morte, porque preparou um banquete para que seus filhos possam alimentar a vida.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor dos exércitos há de preparar, para todos os povos, um banquete com succulentos assados e vinhos escolhidos, em cima deste monte. Sobre este monte, vai tirar o véu que cobria todos os povos, a mortalha que envolvia todas as nações. Assim ele destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos. Devolverá a dignidade a seu povo e a toda a terra, porque assim foi determinado pelo Senhor. Então se dirá: Vejam, este é o nosso Deus de quem esperávamos a salvação; este é o Senhor em quem confiávamos. Agora estamos contentes e nos alegamos, porque ele nos salvou; pois a mão do Senhor está presente, em cima deste monte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (4,12-14.19.20). Deus cria as condições da vida, mas a distribuição é feita através do trabalho dos cristãos.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses: «Irmãos, sei passar privações, como sei viver na abundância. Em qualquer tempo e de todas as maneiras me acostumei a tudo: estar satisfeito ou com fome, na fartura ou na escassez. Tudo posso naquele que me dá a força. Estou seguro de que Deus proverá todas as necessidades de vocês, de acordo com a riqueza e generosidade que ele nos mostrou em Jesus Cristo. Glória, pois, a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amém!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (22,1-10). Somos todos convidados ao banquete de Deus e não às ambições, que destroem o Reino de Deus. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Continuando a falar em parábolas, Jesus se dirigiu assim aos príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo: «O reino dos céus é se-

melhante a um rei que preparou o banquete das bodas de seu filho. Enviou seus criados para chamar os convidados às bodas, mas estes não quiseram vir. Mandou de novo outros criados, com a seguinte ordem: Digam aos convidados: «Meu banquete está preparado: os bois e cevados já foram mortos, tudo está pronto, venham ao banquete!» Mas os convidados desdenharam o convite e cada um foi para a sua direção: este, para seu campo; aquele, para seu negócio; outros, avançaram sobre os criados do rei, os espancaram e mataram. O rei ficou encolerizado e mandou seus exércitos exterminar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. Depois ordenou aos criados: «O banquete está pronto, mas os convidados não foram dignos. Vão agora nos caminhos por aí e todo mundo que vocês encontrarem convidem para a festa das bodas de meu filho». Os criados saíram pelos caminhos e juntaram todos quantos encontraram, bons e maus, e a sala das bodas ficou cheia de convidados». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que não pensemos só em nós, nem busquemos apenas nossos interesses, elevemos nossas preces:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que sua presença no mundo não seja baseada nas conveniências das políticas humanas, mas no esforço fiel de alumiar as trevas e libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.

L2. Pela nossa comunidade, para que ela seja, em nosso bairro e em nosso ambiente, luz de Cristo que ilumina o mundo e presença de Cristo que liberta os que estão presos nas conseqüências do pecado, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo para levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a felicidade da gente perdurar-se e querer-se bem na comunidade seja o sinal maior de nossa presença no ambiente em que vivemos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas pessoas de boa vontade que estão afastadas da Igreja, para que descubram, em nosso testemunho de amizade, o caminho para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.

L6. Para que nossa vida de fé renuncie à fome doentia de fatos miraculosos e busque o Cristo no amor, no perdão e na aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares, desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Senhor, ajudai-nos com vossa graça, a fim de não participarmos na manutenção e aprofundamento de uma ordem social injusta aqueles que receberam vosso convite e deram seu nome, na obra de construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Fazamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho

quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de sua vida e de sua recompensa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Por que há tanta miséria? Por que os bens são distribuídos de forma tão desigual? Por que a justiça é tão rara? Existem as mais variadas respostas: «É o destino quem faz as pessoas serem pobres e ricos. São forças mais fortes que o mundo que fazem o mundo ser injusto e desigual. É questão de sorte; alguns têm mais, outros não têm». Há até quem diga que «foi Deus quem criou o mundo assim; Ele gosta de sofrimento e dá preferência aos miseráveis». Pois bem, estas respostas acenam para forças extraterrenas, superiores ao homem, contra as quais não adiantaria lutar. Mas a verdade não é assim. O mundo se explica por leis que o homem pode entender e modificar. O cristão sabe que a qualidade do mundo é resultante da qualidade da ação dos homens. O cristão procura interferir no mundo através da justiça; ele sabe que, nos caminhos da justiça, com a força de Deus, é capaz de modificar e criar uma ordem social, baseada na igualdade de todos.

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1-5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Rm 3,21-30a; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 45,1.4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21.

«COMPRI SÓ A TERRA, NÃO COMPRI O MORADOR»

Nabot tinha um terreno. O rei Acab falou: "Nabot, dá-me o teu terreno. Quero fazer uma horta. Ele fica bem junto da minha casa". O rei ia pagar bem, mas Nabot não quis. O terreno era herança dos pais. O rei ficou triste. A rainha falou: "Bobo! Deixa comigo!"

A rainha arrumou falsas testemunhas, acusou Nabot, que foi julgado e condenado à morte. Aí a rainha falou ao rei: "Pode pegar o terreno de Nabot. Ele já morreu!" O profeta Elias denunciou o fato e disse ao rei: "Você matou e agora roubou! No mesmo lugar onde os cachorros lamberam o sangue de Nabot, vão lambar o teu sangue e o sangue da rainha". E a profecia se realizou.

Notícia de todos os dias: "Dez famílias de lavradores do povoado de Piragiba, no município de Barra, no Médio São Francisco, estão sendo coagidas a abandonar suas terras, onde trabalham há mais de quinze anos, por jagunços armados pelo lafundiário pernambucano Antônio Carlos Maciel. Os jagunços já expulsaram dois posses-

ros a tiros. Depois espalharam gasolina em suas casas e atearam fogo. Um latifundiário teve a coragem de dizer: "Eu só comprei a terra, não comprei o morador! Saia daqui!"

Entrevista com um lavrador, membro da diretoria de um Sindicato de Trabalhadores Rurais de Goiás:

— *Quem é que está produzindo este esvaziamento do campo?* — É o modo como o Brasil está sendo organizado. Vou lhe explicar: você sabe que os bancos dão empréstimos e até o governo financia os grandes fazendeiros!

— *E aos pequenos não dão empréstimos?*

— Não dão! Porque a finalidade do empréstimo e do financiamento é o lavrador plantar café, soja ou trigo, ou outras culturas que o governo vende para o estrangeiro, para pagar os milhões que está devendo. O pequeno agricultor não pode plantar assim tudo mecanizado. Ele planta para comer: arroz, feijão, batata, verdura. Isso não interessa para o governo nem pros bancos.

— *Mas como então fica a situação dos*

pequenos agricultores? — Os fazendeiros, com o dinheiro dos bancos e do governo, fazem pressões; e os pequenos acabam vendendo suas terrinhas. Vão para as beiras de alguma cidade, onde vão sofrer dez vezes mais. Vão ser bóia-fria, mão-de-obra barata, sem carteira.

O salmista apresenta a Deus os clamores do povo: "Levanta-te, ó Deus, para julgar os homens, porque és o Senhor de todos os homens. Serão os grandes deste mundo os favorecidos de Deus? Não, morrerão como todos os outros! Eles não sabem nada, não procuram entender coisa alguma, andam às cegas e comprometem o destino do mundo. Vós todos, fazei justiça ao fraco e ao órfão, restitui os direitos do pobre e do miserável! Defendei o oprimido e o indigente, livrai-os da opressão e da injustiça!"

Grupos: 1. Conhece fatos como o de Nabot ou das dez famílias expulsas? 2. O que nosso povo faz, para resistir? 3. Está dando certo?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

S. FRANCISCO DE ASSIS: O FRÁGIL SANTO QUE SALVA A IGREJA

A Folha: *Começaram no mundo inteiro as comemorações do oitavo centenário de nascimento de S. Francisco de Assis. Trata-se de um santo popular no Brasil. A esse propósito que é que o senhor gostaria de dizer?*

— Dom Adriano: A história não conseguiu até hoje precisar exatamente se S. Francisco nasceu em 1181 ou em 1182. Por isto mesmo as comemorações começam agora e se estendem até o ano próximo. Todos os que amamos S. Francisco e nos alimentamos de sua espiritualidade profundamente evangélica, centrada em Jesus Cristo, nos sentimos levados a comemorar o nascimento do Poverello — o "pobrezinho", como a tradição o tem denominado. S. Francisco é um dos grandes presentes de Deus à humanidade. Nele se realizam de maneira muito palpável as maravilhas do Senhor. Nele encontramos sempre impulsos, para aceitarmos e seguirmos a Jesus Cristo. Em S. Francisco se realiza de maneira clara o encontro harmonioso da fraqueza do homem e da grandeza de Deus, uma como encarnação do Amor que faz possível, para todas as pessoas de boa vontade, o mistério da identificação com Jesus Cristo no sentido do Novo Testamento. S. Paulo resume admiravelmente

te esta realidade quando escreve aos Gálatas: "Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20). S. Francisco vive na comunidade de Jesus Cristo, identifica-se com Jesus Cristo, e daí tira a motivação profunda para viver na comunidade da Igreja e para identificar-se com a Igreja. Mais: da identificação com Jesus Cristo Francisco alimenta sua identificação com todos os irmãos, com todos os seres, com todas as criaturas, como vemos de maneira preeminente no chamado Cântico do Sol que é antes de tudo um louvor do amor paterno de Deus pelo Amor fraterno dedicado a todas as criaturas, para as quais Francisco mostra ternura de irmão e de irmã.

A Folha: *S. Francisco identifica-se com o pequeno e frágil. Nisto não haverá uma acusação tremenda à vontade de poder do homem moderno?*

— Dom Adriano: Não só à vontade de poder do homem moderno, também à vontade de poder de todos os tempos. Este fenômeno marca a humanidade. No tempo de S. Francisco vemos a vontade de poder encarnada onde menos se poderia esperar: no Papa Inocêncio III

que os historiadores denominam, com razão, o "papa mais poderoso da história". Inocêncio III (Papa de 1198 a 1216) leva às últimas consequências e ao seu ponto mais alto a chamada "reforma gregoriana" iniciada por outro poderoso Papa — Gregório VII. Diante de Inocêncio têm de curvar-se todos os reis e príncipes. Ele assume a liderança política de toda a cristandade e trata com mão de ferro aqueles que ousam fazer-lhe resistência. Dentro da Igreja e fora da Igreja. Mas este Papa de ferro compreende também o carisma da fraqueza de S. Francisco e, certamente guiado pelo Espírito, descobre, como eu sonho, que o que salva a Igreja da ruína (em todos os tempos) é o "despojamento" do Filho de Deus que "não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte, e morte de cruz" (Fl 2,6-8). Francisco vive intensamente o "despojamento" de Jesus Cristo e, na sua fraqueza total, realiza o que a força belicosa de Inocêncio não podia realizar: salva a Igreja.

OMITIR-SE É TÃO POLÍTICO COMO PROTESTAR

Anos atrás, houve muita tortura no Brasil. Muita gente, sobretudo jovens, foi arrastada às câmaras de tortura, onde passou pelos maiores sofrimentos e humilhações. São numerosos os livros e relatos desta vergonhosa fase de nossa história. Houve gente que aprovou, houve gente que protestou, houve gente que se calou. Quem aprova toma atitude política; quem desaprova toma atitude política; quem se cala, toma também atitude política.

O que vale para os indivíduos e grupos humanos vale também para a Igreja. Mesmo quando dizem que ela não deve falar em política, isto já é atitude política. Não dá para escapar à dimensão política de nossas ações ou omissões. A

Igreja precisa assumir isso e engajar-se naturalmente no lado da justiça e dos injustiçados. Quem pensa diferente dê uma lida nos evangelhos.

A política é um instrumento que a gente usa para mudar ou para conservar a sociedade. Todo mundo faz política; mesmo os que não têm consciência disso. Uns fazem política sabendo que estão fazendo. Outros fazem política sem saber. A política é uma espada de dois gumes; pode ser usada pelos representantes do demônio para continuar a opressão, ou pode ser usada pelo povo, para melhorar as coisas.

Os representantes do demônio complicaram muito a situação. Por isso, todos os que se colocaram no time de Deus

têm de estudar muito a fundo esta questão. Tem gente por aí que entende pouco de política e nem faz esforço para entender melhor. Aí fica fazendo coisas que não dão em nada. Pensa que está fazendo o bem, mas está ajudando os opressores a dominar melhor. Faz gol contra!

Não adianta fazer coisas que melhoram a vida do povo por alguns dias, mas depois não dão em nada. Não adianta tapar a ferida, se ela está cheia de pus. É preciso limpá-la. Não adianta capinar onde tem tiririca. É preciso arrancar sua raiz e todas as batatinhas. Do contrário, ela nasce de novo. "Não se põe remendo novo em roupa velha", disse Jesus.